**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

CAROLINE MELLO WANÚS

# EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ROTEIRO HISTÓRICO PARA O MUNICÍPIO DE ESTÂNCIA/SE

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2024

CAROLINE MELLO WANÚS

# EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ROTEIRO HISTÓRICO PARA O MUNICÍPIO DE ESTÂNCIA/SE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História, pela disciplina Prática de Pesquisa, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Aaron Sena Cerqueira Reis

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2024

## AGRADECIMENTOS

Escrever os agradecimentos foi, sem dúvidas, a parte mais difícil deste trabalho. Foram apenas 4 anos de graduação, mas o desejo de ser professora nasceu no dia 6 de outubro de 2001, assim que vim ao mundo. Não existiu um só momento em toda a minha vida em que eu questionasse ou duvidasse da minha missão aqui e o tempo só foi me dando cada vez mais certeza de que esse é o caminho que eu devo trilhar. Para que tudo isso fosse possível, não faltaram pessoas ao meu lado e eu só tenho a agradecer.

Agradeço primeiramente a Deus, que me encontrou durante esse período de graduação e tem me sustentado diariamente. Ademais, sou grata a minha mamãe, Iracema. Não existem palavras suficientes para expressar tudo o que ela fez e faz por mim, por todo apoio, ajuda financeira, incentivo e aconchego quando mais precisei. Sem dúvidas, não teria chegado tão longe sem ela. Ao meu esposo Iago, por ter acreditado em mim e me apoiado diariamente em casa. Eu sou muito grata por ter um parceiro tão presente, compreensivo e amoroso para abraçar depois de um dia cansativo. Ao meu pai, Ivan, por acreditar no meu potencial e fazer questão de sempre dizer isso do seu jeitinho peculiar. Ao meu tio Renato, que me aconselhou e me fez acreditar que eu posso conquistar tudo o que quero se batalhar por isso. A minha prima Larissa, em quem me inspiro desde criancinha.

Grata também ao professor Carlos Liberato, que foi um mestre para mim e me permitiu ser sua monitora por 2 anos. A professora Rosana Eduardo, que acolheu a historiadora em meio aos turismólogos e me permitiu vivenciar momentos incríveis e de muito conhecimento em Sergipe. Ao meu orientador, Aaron Sena, por toda a paciência, compreensão e dedicação em mergulhar de cabeça na história local que tanto me encanta. Eu não poderia ter escolhido alguém melhor para me guiar durante esse processo.

Aos meus alunos e ex- alunos, por terem confiado em meu trabalho mesmo quando eu não tinha experiência, em especial, a Luma Freire, que hoje é graduanda em medicina, e a Marina Lobão, que alegra minhas tardes e me faz ter fé nas crianças. Agradeço por terem me mostrado o lado humano da educação.

Ao meu quinteto, Leonardo Matos, Vanessa Ribeiro, Raquel Cerqueira e Laylla Suyanne, que foi meu apoio diário durante esse processo. Sinto uma felicidade enorme em poder dividir esse momento com vocês. A todos da família e amigos que estiveram, de alguma forma, torcendo e me apoiando.

Por fim, dedico esse trabalho aos estancianos, em especial, aos meus amigos e agentes

culturais Jessé Souza, Ricardo Martins e Dácio Dantas, pelas trocas que enriqueceram este trabalho e, principalmente, aos meus tios Tuta e Américo (in memoriam), que foram como pais para mim e me deram muito amor. Tenho certeza que estão muito felizes por minha formatura, assim como tio Américo esteve quando soube da minha aprovação no Enem anos atrás.

## RESUMO

O presente trabalho busca promover a educação patrimonial no município de Estância/SE através da construção de um roteiro histórico, destacando a importância da História e da memória na construção da identidade e do senso de pertencimento por parte dos próprios estancianos. Resulta em uma proposta de roteiro a ser aplicada pelos professores da cidade, a fim de aproximar os jovens dos patrimônios que compõe a cultura local.



**Palavras-chave:** Educação Patrimonial; Estância; História; Patrimônio Cultural;

## SUMÁRIO

**1. INTRODUÇÃO** ..... 7

**2. HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL** ..... 8

**3. O PATRIMÔNIO CULTURAL DE ESTÂNCIA/SE NAS MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES DA UFS** ..... 12

**4. UM ROTEIRO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL SOBRE A CIDADE DE ESTÂNCIA-SE** ..... 19

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 25

**REFERÊNCIAS** ..... 27

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão visou desenvolver um roteiro histórico do município de Estância/SE, com a finalidade de diminuir o desconhecimento dos visitantes e, principalmente, dos próprios estancianos, em relação aos bens e patrimônios culturais da cidade para além do que se propaga em épocas juninas. Sendo assim, a pesquisa foi realizada unindo a ideia de História Local, patrimônio cultural, memória, pertencimento e educação patrimonial, bem como, considerando a experiência pessoal de agentes culturais locais.

Para atingir os objetivos desse trabalho foram desenvolvidas pesquisas no acervo da Biblioteca Central (BICEN) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) para identificar dissertações e monografias que trouxessem a cultura da cidade de Estância como eixo principal. Além disso, procurei por autores que dessem embasamento teórico à pesquisa no campo da memória, educação patrimonial e história local. Ademais, para a confecção do roteiro, desenvolvi uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, realizada através de conversas com agentes culturais locais acerca da importância de cada patrimônio para a história e memória da cidade, com a finalidade de definir os pontos e elementos mais relevantes para o desenvolvimento da ideia de pertencimento nos estancianos, levando em consideração a mobilidade e viabilidade em visitar cada local para que o roteiro estivesse de acordo com as condições necessárias para sua aplicação. Posteriormente, o roteiro foi aplicado.

Em parceria com a professora Drª. Rosana Eduardo da Silva Leal e a turma da disciplina Turismo e Patrimônio Cultural do período 2023.1 da Universidade Federal de Sergipe, fomos até a cidade de Estância e fizemos um tour histórico pelos pontos sugeridos no roteiro, o que auxiliou na elaboração deste trabalho e mostrou como seria sua aplicação prática, bem como, as dificuldades, aprendizados e belezas que foram surgindo durante o andamento da visita técnica.

Este trabalho está dividido em 6 partes, incluindo a introdução e conclusão e configura-se enquanto trabalho de campo, pois foi desenvolvido em contato direto com a cidade e seus moradores. No primeiro tópico são discutidos temas como História, memória e patrimônio cultural para dar embasamento teórico à discussão. No segundo, foi feito um levantamento dos principais trabalhos desenvolvidos com enfoque na cultura da cidade, que foram selecionados e dispostos de acordo com suas características centrais em 4 categorias (Cultura do Fogo, História Oral, Casarões Coloniais e Fontes para Pesquisa). Posteriormente, no terceiro momento, foi apresentado o percurso metodológico percorrido. Por fim, foram contextualizados

a origem, a cultura e o pioneirismo do município de Estância e apresentado o roteiro histórico, desenvolvido de acordo com as características e relevâncias de cada espaço em particular e de sua relação com a cidade como um todo.

Levando em consideração que o município possui significativa relevância no que diz respeito à diversidade de objetos culturais, sejam eles arquitetônicos, tradicionais ou humanos, uma vez que é berço de muitos artistas e personalidades importantes, essa reflexão se mostra fundamental para conscientizar sobre a preservação da história local impressa nos patrimônios, levando em consideração sua importância enquanto meios de acessar o passado de modo empírico e fortalecimento da identidade de um povo. Logo, por ser um objeto que promove o contato direto da população com a história, o roteiro torna-se um meio de conhecer, admirar e preservar a cultura estanciana.

## 2. HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

A preservação das expressões culturais, sejam elas materiais ou imateriais, está intrinsecamente ligada ao estudo da disciplina de História e dos aspectos que envolvem a memória como um aspecto de extrema importância no surgimento e na manutenção de relações sociais. Para que haja coesão dentro de uma sociedade, faz-se necessário que existam elementos comuns aos seus indivíduos. Neste sentido, a cultura funciona como um elo que dá cadência, fluidez e sentido à convivência em grupo.

A História, enquanto campo do conhecimento, esteve, durante muitos anos, ligada aos fatos ditos execepcionais e aos personagens ilustres, configurando-se como uma História seletiva propagada de modo oficial por parcelas restritas da sociedade, o que intensificou seu cárater homogeinizador de diferenças sociais, raciais e de gênero (MARTINS, 2009). Nesse sentido, durante muito tempo, a historiografia foi escrita com uma significativa limitação de fontes e de objetos de pesquisa, deixando de lado experiências e fatos ligados às camadas populares. No entanto, com o advento da Nova História, tem-se observado uma transformação considerável baseada na ampliação da noção de fonte e de patrimônio e na valorização de novos objetos, o que torna o fazer historiográfico mais abrangente e significativo para a sociedade, valorizando cada vez mais seus dilemas e acontecimentos. Burke afirma que

> [...] a nova história começou a se interessar por virtualmente toda a atividade humana [...]. Nos últimos trinta anos nos deparamos com várias histórias notáveis de tópicos que anteriormente não se havia pensado possuírem, como por exemplo, a infância, a morte, a loucura, o clima, os odores, a sujeira, os gestos, o corpo [...]. O que era previamente considerado imutável é agora encarado como uma “construção cultural”, sujeita a variações, tanto no tempo quanto no espaço (BURKE, 1992, p.11).

Segundo Pierre Nora (1993) existe uma certa subjetividade ao fazer História. Essa subjetividade poderia vir, então, da emergência da memória enquanto atitude vinculada a um grupo de pessoas que constroem um inconsciente coletivo a partir de características em comum, que juntas levariam a formação de uma cultura complexa e com a capacidade de sobreviver ao tempo. Logo, é possível perceber que tais conceitos estão imbricados e que o patrimônio, seja ele material ou imaterial, é um passaporte para o passado. Passado este, que guarda as mais diversas informações sobre um povo e todo o seu arcabouço cultural, sendo possível acessá-lo através da memória e do estudo da História. Sendo assim, a cultura, agora mais dinâmica e abrangente, configura-se como a identidade de um povo ou lugar, sendo materializada através dos seus patrimônios. De acordo com Pelegrini,

> Quando nos referimos ao conceito de patrimônio, apreendido como expressão mais profunda da "alma dos povos" e como "legado vivo" que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às gerações futuras, admitimos que o patrimônio é historicamente construído e conjuga o sentido de pertencimento dos indivíduos a um ou mais grupos (PELEGRINI, 2007, p. 89).

Logo, sua valorização deve ser estimulada e o acesso aos patrimônios culturais deve ser um direito assegurado a todo e qualquer cidadão, uma vez que a memória impressa nesses bens intensifica o senso de pertencimento de um indivíduo ao seu lugar de origem e dá coesão aos sujeitos sociais.

Em síntese, o ser humano atribui valores e simbologias a certos bens materiais ou imateriais através do tempo e em consonância com a subjetividade oriunda das relações entre esses objetos e os sujeitos ou grupos a que estão ligados (PELEGRINI, 2007). Desse modo, o objeto ou saber em si não é o mais importante, mas sim, o simbolismo que está presente e que possui significado sentimental e histórico para a comunidade.

O conceito de "cultura" possui uma infinidade de significados e concepções distintas, não havendo um consenso sobre suas características e implicações. No entanto, essas noções à respeito do termo enquanto conceito multifacetado, trazem aspectos em comum, como a ideia de ser um conjunto de tradições relacionadas a um determinado grupo.

Cuche (1999) defende que é a cultura que diferencia os seres humanos e permite não apenas a sua adaptação à natureza, mas a adaptação da natureza aos seus próprios desejos. Além disso, afirma que o uso da noção cultural remete diretamente a uma ordem simbólica. De maneira análoga, segundo Laraia, "o que podemos deduzir da analogia formulada por Needham é que cada cultura ordenou a seu modo o mundo que a circunscreve e que esta ordenação dá um sentido cultural à aparente confusão das coisas naturais" (LARAIA, 1986, p. 92). Sendo assim, cultura seria um conjunto de normas, ideias, ações e modos de fazer e

agir comuns a um determinado grupo de pessoas.

De acordo com Ulpiano Bezerra (1992), a memória é um trabalho permanente de construção e reconstrução. Neste sentido, ela poderia ser edificada e moldada de acordo com o contexto e local, natural ou intencionalmente. Ainda segundo ele, por ser uma atividade de resgate do passado no presente, é desse mesmo tempo que a memória receberia influência e incentivo (BEZERRA, 1992). A cultura é composta por uma expressiva diversidade de elementos que remetem ao ser humano em suas múltiplas facetas, entendendo que sua compreensão passa pelo universo simbólico e dessa maneira, armazena aspectos importantes da vida do ser humano, o que comprova a sua importância enquanto objeto de estudo da historiografia devido a quantidade de informações que ela guarda sobre os indivíduos ou a sociedade em questão.

Portanto, a memória, compreendida enquanto capacidade mental de retenção de conhecimentos e experiências vividas, seria um dos mecanismos capazes de manter o passado vivo, ainda que não seja possível resgatá-lo de fato. De maneira análoga, a História, campo do conhecimento que se debruça na memória e nos patrimônios materiais e imateriais para compreender fatos passados, seria uma importante impulsionadora da mudança de mentalidades que levariam a construção de uma sociedade consciente da importância do patrimônio para a preservação até mesmo da própria estrutura social.

O conceito de patrimônio passou por inúmeras mudanças e designou coisas diferentes com o decorrer do tempo. Inicialmente, a noção patrimonial se restringia à individualidade e correspondia aos bens de posse do pai/chefe da família. No entanto, com as transformações e eventos históricos ocorridos, a ideia foi se modificando até abranger os bens tradicionais de um derminado povo, o que se deu a partir do advento da Revolução Francesa, no final do século XIX, evento este que levantou o debate acerca da preservação dos patrimônios para salvaguardar a memória de um país. Ainda que de maneira limitada à materialidade, à história oficial e ao belo e exemplar, o surgimento da patrimonialização baseada na coletividade foi um marco muito importante para a construção da visão mais adotada atualmente acerca do patrimônio.

Aos poucos a diversidade foi sendo valorizada e o conceito de patrimônio histórico passou a abranger também a cultura, os aspectos naturais e a imaterialidade. Além disso, surgiram instituições e legislações específicas, bem como, serviços de proteção e administração patrimonial, reforçando a importância da preservação do patrimônio para a formação da identidade de um povo, “uma vez que entendemos o patrimônio cultural como lócus privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade” (PELEGRINI, 2007,

p. 1).

Cardoso (2017) colabora para a discussão de temas como identidade e pertencimento, demonstrando como se dá a relação do homem com o “lugar”. De acordo com o/a autor/a, “lugar” é uma palavra que se refere “a menor unidade de todas e se trata da mais íntima do ser humano. Lugar é onde a vida acontece, local em que o sentimento de pertencimento surge ancorado, onde a memória humana se sedimenta” (CARDOSO, 2017, p. 86). Estudar um lugar de nascimento e/ou pertencimento, é buscar compreender o funcionamento de uma sociedade, bem como, sua história social, política, cultural e econômica. Para isso, o resgate da memória realizado através do contato empírico com os artefatos históricos é imprescindível, uma vez que as culturas antes de serem objetos historiográficos são elementos identitários que envolvem o sentimento e a sensação de pertencimento por parte da comunidade envolvida.

Para Pereira e Miranda

> Parece-nos urgente, em termos sociais, ampliar as discussões a respeito dos sentidos conferidos pelos sujeitos à sua experiência de transitar pelas cidades nas quais vivem, evidenciando lutas pelo patrimônio, dinâmicas de destruição e salvaguarda e a complexa relação estabelecida por crianças e jovens no trato com a memória. (PEREIRA; MIRANDA, 2014, p.12)

Quando um historiador se debruça a pesquisar no contexto da História Regional, ele se volta ao estudo de uma região específica que não está necesariamente ligada a um recorte geográfico ou administrativo, podendo ligar-se a aspectos antropológicos ou culturais. (BARROS, 2007). Assim, torna-se necessária a preservação da memória e da História para a manutenção da cultura impressa nos patrimônios, devido a sua potencialidade de contar histórias e preservar a identidade de locais de valor simbólico, sentimental e histórico para um determinado grupo. De maneira análoga, Medeiros e Surya (2009, p.7) defendem que “o conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das comunidades e indivíduos do seu ‘patrimônio’ são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania”.

Além disso, Santos e Araújo (2012) explicitam a importância de a história local não ser apenas uma reprodutora da história oficial, legitimando o poder das classes dominantes e enaltecendo personagens políticos e demais autoridades. Ela deve ser a história do povo, da diversidade, do pluralismo e da inclusão, dando protagonismo aos cidadãos comuns que muitas vezes têm seus relatos e vivências apagados.

Por fim, devido a relevância dessa discussão e a urgência em criar mecanismos de fomento a educação patrimonial, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de identificar os principais aspectos abordados pelos pesquisadores que estudam a questão

cultural na cidade de Estância/SE, o que também serviu de base para a construção do Roteiro Histórico, principal foco deste trabalho, que justifica-se pela possibilidade de dar acesso aos estudantes e a população em geral aos bens materiais e imateriais que compõem a cultura estanciana, para que o povo tome ciência de que são agentes importantes e parte integrante desse lugar.

## 3. O PATRIMÔNIO CULTURAL DE ESTÂNCIA/SE NAS MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES DA UFS

Com um enfoque sobre o patrimônio cultural da cidade de Estância, localizada em Sergipe, foi realizado um levantamento de pesquisas acadêmicas dispostas no setor de documentação sergipana da Biblioteca Central (BICEN) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Durante a pesquisa, foram encontrados 11 trabalhos que abordam a História, Cultura e Patrimônio estancianos. Estes estudos revelam múltiplos aspectos, tais como: a cultura do fogo; os casarões coloniais com suas azulejarias europeias (parte deles em estado de degradação); além da visão de agentes locais a respeito do patrimônio cultural da cidade. Pode-se elencar 4 categorias principais: *cultura do fogo, história oral, casarões coloniais* e *fontes para pesquisa*.

Para a relização desse trabalho, foram buscados no sistema da Biblioteca Central termos e expressões como “cultura, Estância, patrimônio, barco de fogo, manifestações culturais, patrimônio cultural e historiografia”. A seleção dos materiais foi baseada na temática, independentemente da área de estudo, desde que houvesse relação com o tema e relevância para a discussão cultural e de preservação de patrimônios. Ainda que tenham sido encontrados 11 trabalhos, não foram usados compilados de notícias recortadas de jornais e revistas sobre os fatos e eventos ocorridos na cidade, sendo assim, 1 foi excluído, totalizando 10. Logo, o estudo teve como foco 10 trabalhos, sendo 3 monografias e 7 dissertações.

**Quadro 1 - trabalhos selecionados.**

| Referências | Objetivos | Abordagem teórico metodológica |
|---|---|---|
| SANTOS, Josefa Claudete dos. *Cultura Popular*: diversidade, raízes e razões. Estância (1980 – | Mostrar a diversidade cultural da cidade e apresentar os grupos folclóricos que mais se | Pesquisa realizada através da história oral, mediante a realização de entrevistas com |

| | | |
|---|---|---|
| 2000). Monografia. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2002. | identificam com a cultura popular da localidade. | agentes culturais e personalidades importantes do município. |
| SALVADOR, Maria Luiza Mendonça Barreto. *São João em Estância*: Tradição e Modernidade (1980 – 2000). Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2002. | Descrever o São João estanciano antes e depois da construção do "Forródromo", destacando as principais mudanças ocorridas no período de 1980 a 2000. | Pesquisa realizada através da história oral, mediante a realização de entrevistas com agentes culturais e personalidades importantes do município. |
| SILVA, Priscila Santos. *(Não) vai dar chabu!*: a festa do fogo São João de Estância. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2011. | Situar a festa do fogo em Estância/SE sob a perspectiva socioantropológica ao pesquisar os festejos juninos. | Pesquisa de campo através da revisita da história dos festejos juninos da cidade; elegeu-se como método de análise a etnografia da festa, a partir das apresentações públicas e dos bastidores. |
| FEITOSA, Luíz Carlos Ferreira. *Notícias das festas juninas de Estância/Sergipe.* Monografia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2014. | Revelar aspectos dos festejos juninos local tais como: manifestações festivas, locais de execução das festas, promotores dos festejos bem como culinária local para subsidiar pesquisas sobre temas variados. | Estudo de reprodução paleográfica das notícias veiculadas nos jornais A Razão, Folha Trabalhista e Cinform sobre aspectos das festas juninas. |
| GOMES, Robertta de Jesus. *Redes, teias e laços na produção de fogos*: tradição e ressignificação em Estância/SE. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017. | Analisar a produção de fogos como estratégia de renda alicerçada na tradição para a reprodução de grupos familiares. Buscou-se também compreender a relação entre essa tradição identitária e a paisagem cultural, bem como, também o papel das redes, laços e as teias que são construídas e mantidas pela manutenção e fortalecimento dessa atividade cultural. | Coleta de informações teóricas através de pesquisa bibliográfica relacionada às temáticas relacionadas a cultura, identidade, festas, patrimônio, saberes, fazeres, relações de proximidade e o conceito de paisagem cultural e trabalho de campo, com coleta de informações primárias através de entrevistas semiestruturadas com os fogueteiros, ajudantes, comerciantes de fogos, representantes de instituições públicas e população local. |

| | | |
|---|---|---|
| CARDOSO, Caio César Sant'ana Salvador. *Estancianos ilustres*: verbetes extraídos do dicionário biobibliográfico sergipano de Armindo Guaraná. Monografia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017. | Reeditar as biografias de sessenta e três estancianos ilustres, retiradas do Dicionário Biobibliográfico Sergipano, de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná para facilitar a pesquisa sobre estancianos nascidos no século XIX e no início no século XX. | Trabalho de edição fac-similar ou fac-símile. |
| RAMOS, Luan Lacerda. *Materialidades e simbolismos do Barco-de-fogo em Estância/SE*. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2018. | Analisar as territorialidades dos produtores de Barco-de-fogo do bairro Porto D'Areia considerando suas práticas e as projeções futuras deste saber-fazer. | Estudo de abordagem qualitativa e de caso, trilhada pelos pressupostos do método da fenomenologia da percepção. Os procedimentos da pesquisa compreendem a aplicação de entrevistas semiestruturadas, observação livre, levantamento e registro fotográfico, coleta de dados em fontes institucionais e revisão bibliográfica. |
| OLIVEIRA, Allan Alberto Santos de. *Aplicativos móveis para o fortalecimento da gestão das informações turísticas*: estudo aplicado ao município de Estância-SE. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2022. | Desenvolvimento de uma Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) para promover o marketing do turismo local na cidade de Estância/SE. | Estudo de abordagem qualitativa com vertente exploratório-descritiva e natureza aplicada. Realiza pesquisa bibliográfica, entrevistas com prestadores de serviços turísticos e gestores públicos do município. Além de promover a análise dos dados coletados. |
| PAULO, Karoline Padilha de. *As fachadas azulejares sergipanas*: simbologia, memória e história. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2023. | Compreender a azulejaria de fachada como herança cultural e objeto simbólico das passadas dinâmicas sociais de Sergipe, delimitando como recorte de estudo, seu território no final do século XIX para o início do XX, intervalo no qual a prática ocorreu na região. | O estudo conciliou metodologias históricas de análise, com as desenvolvidas no campo da Tecnologia da Conservação e Restauro, por meio da premissa metodológica indiciária. |

| | | |
|---|---|---|
| ALVES, Cristiane Cardoso Barbosa. *Vozes delas*: das produções de fogos às narrativas identitárias da Comunidade Quilombola Porto D'Areia. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2023. | Dar visibilidade às identidades de mulheres participantes no processo de produção de fogos, da Comunidade Quilombola Porto D'Areia, localizada na cidade de Estância (SE), entre os períodos de 2005 a 2018. | Estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratória, cujo método pautou-se no estudo de caso. |

**a. Cultura do fogo**

Historicamente, Estância é conhecida por suas guerras de busca-pés, pelos famosos barcos-de-fogo e suas manifestações culturais ligadas ao cliclo junino que permanecem sendo um atrativo importante para a cidade. Devido a popularidade da cultura do fogo, 5 dos 10 trabalhos selecionados possuem como objeto de pesquisa algum elemento relacionado a temática. São os estudos de Ramos (2018), Gomes (2017), Alves (2023), Silva (2011) e Salvador (2002).

O patrimônio cultural local mais característico do muncípio é, sem dúvidas, o barco-de-fogo. Sendo assim, ele aparece recorrentemente nos estudos relacionados à cidade, juntamente com seus significados, materialidades e simbolismos, como é possível observar em Ramos (2018) que afirma que

> Dentre as manifestações, o Barco-de-fogo se destaca como elemento cultural único do município de Estância. Sua importância simbólica e econômica viabilizou o reconhecimento dessa tradição ao nível de Patrimônio Cultura e Imaterial de Estância e Sergipe através das leis no 1.474 de agosto de 2010 e 7.690 de julho de 2013 respectivamente. Como símbolo, o Barco-de-fogo é tomado como ícone que representa a vida da comunidade que o originou. Por sua vez, sua importância econômica se dá pela forte atração de turistas, a nível nacional, que buscam conhecer as belezas de suas formas e movimentos, sobretudo nos períodos juninos (RAMOS, 2018, p.1).

No estudo de Ramos (2018) é possível observar uma valorização do vínculo entre o patrimônio e a comunidade local, uma vez que existe uma relação mútua entre sua produção e as raízes do tradicionalismo cultural, o que valoriza o bairro, mas proporciona uma preocupação relacionada às expectativas de manutenção e sobrevivência dessa tradição.

Com o passar do tempo, é possível perceber que grande parte das características históricas e culturais do passado vêm se esvaindo e se transformando naturalmente ou mesmo de modo intencional. Ainda que ambos os processos estejam de acordo com as mudanças da sociedade e sejam comuns a todo e qualquer lugar, existe uma grande necessidade de observar até que ponto essas transformações são positivas para a memória social e local, considerando que certos aspectos culturais são o elo que une comunidades e pessoas e devem

ser preservados para que haja história e senso de identidade e pertencimento.

De maneira análoga, Gomes (2017) discute a produção dos fogos juninos e do barco de fogo, relacionando o patrimônio com a questão financeira e valorizando a sensação de pertencimento promovida pela manutenção dessa atividade. Além de ser um elemento cultural relevante, a rede de confecção e venda de buscapés, espadas e barcos de fogo configura-se como uma fonte de renda muito importante para os fogueteiros que vivem dessa tradição. Anualmente são produzidos milhares de fogos para a venda local (na própria cidade) e externa (exportando para outras cidades e estados). Sendo assim, a preservação não está baseada apenas na tradição cultural, mas também na manutenção da renda para diversas famílias que participam ativamente da produção.

Assim como Gomes (2017), Alves (2023) discute aspectos da fabricação dos fogos, considerando as especificidades do saber-fazer tradicional. No entanto, seu foco está direcionado ao papel desempenhado pelas mulheres nesse ofício, suas experiências, relações de trabalho e identidades, uma vez que muitas delas são invisibilizadas. Assim, traz uma abordagem que enfatiza à oralidade para desconstruir os discursos patriarcais no espaço da produção de fogos.

O papel feminino, muitas vezes invisibilizado pela história, é trazido como ponto central da pesquisa de Alves (2023), o que configura uma inovação para o estudo sobre as manifestações culturais do município de Estância ao adentrar na vida de mulheres da comunidade quilombola Porto D'Areia e ouvir, registrar e discutir as perspectivas femininas sobre suas atribuições na produção dos fogos. Como foi possível observar, é comum que muitas mulheres estejam presentes e sejam parte fundamental do processo, no entanto, muitas não se sentem realmente protagonistas e pertencentes àquilo justamente pela ausência de visibilidade, ainda que seus serviços e conhecimentos sejam indispensáveis.

Silva (2011) defende que as festas são ações coletivas recheadas de significados que conferem o exercício das relações humanas ao abranger símbolos que são planejados, materializados e executados. Dessa forma, a festa do fogo é considerada um importante propulsor dos fogos de artifício, uma vez que eles são a atração principal destes eventos e abrilhantam a cidade com seu simbolismo e beleza. Salvador (2002) também discute o tema "festas", no entanto, seu foco é compreender as mudanças ocorridas no São João de Estância após a construção do local conhecido como "Forródromo" criado especialmente para servir de espaço para a realização das festas juninas, sejam no âmbito cultural, religiosos econômico ou social.

Tanto Silva (2011), quanto Salvador (2002) descrevem aspectos das festas juninas da

cidade de modo detalhado e com enfoque no simbolismo que essa tradição carrega. Um aspecto comum aos 2 trabalhos é a incerteza mediante a passagem do tempo e às transformações que vêm modificando as estruturas da manifestação cultural. A construção do "forródromo", é um exemplo disso. A existência de um espaço próprio para a soltura de fogos acaba por afastar essa prática dos locais tradicionais, que são as ruas da cidade. Sendo assim, a prática fica cada vez mais restrita a um determinado espaço e perde sua característica mais marcante, que são as "guerras" de buscapé entre vizinhos e grupos que se reunem anualmente para "disputar" e se divertir.

A contribuição destes estudos para o trabalho em questão está relacionada a preservação da história da cultura do fogo e das suas características principais. A partir das leituras, é possível identificar a importância da tradição para a população estanciana e a necessidade de registrá-la, uma vez que pouco se tem falado sobre a perda da originalidade.

**b. História Oral**

Santos (2002) através da história oral, resgata a origem e materialidades dos grupos folclóricos de Estância ao concentrar-se um tema relativamente desconhecido e pouco estudado e confere uma relevância ainda maior a sua pesquisa por relacionar a diversidade cultural com a educação. Dos 10 trabalhos utilizados somente este abrange a questão da cultura popular em suas diversas facetas, sem dar enfoque a apenas um aspecto. Além de definir termos e caracterizar os grupos folclóricos de reisado, quadrilha e batucada, direciona sua pesquisa a utilização do espaço escolar como forma de resgatar as raízes culturais locais.

Santos também contribui com a pesquisa em questão ao realizar entrevistas com agentes culturais e personalidades importantes da cidade, como Sr. Enoque, mestre da cultura popular de Estância . Desse modo, é possível registrar, através da voz do povo, as influências, significados e modos de fazer próprios da cidade.

**c. Casarões coloniais**

No trabalho de Karoline Padilha de Paulo (2023), sob a ótica da História Local, que se volta diretamente a aspectos de uma determinada região, a autora afirma que o patrimônio cultural material impresso nos edifícios azulejados deve ser preservado e sua memória resgatada devido a potencialidade simbólica de caracterizar um determinado período da história daquela sociedade. Segundo a autora

> O espaço, como meio de desenvolvimento humano, obtém, com o passar do tempo, as marcas deixadas por um determinado grupo e, em certa medida, resguarda as respectivas histórias. Como testemunhas do passado, os resistentes fragmentos

> incitam a recordar e, por consequência, se tornam em local propício ao exercício da memória (PAULO, 2023, p.19).

Desse modo, constata-se a importância do município de Estância/SE como lugar de memória em razão da abrangência do seu acervo de fachadas azulejares, sendo a região com maior número de exemplares em Sergipe (PAULO, 2023). Havendo a necessidade de preservação desses imóveis que se encontram em estado de degradação intensa, correndo sério risco de desabar ou desaparecer levando todos os vestígios da cidade oriundos do período colonial.

**d. Fontes para pesquisa**

Por fim, foram identificadas 3 trabalhos desenvolvidos com o objetivo de servirem de fonte de pesquisa para estudos posteriores. Feitosa (2014) edita 51 notícias sobre os festejos do mês de junho da cidade de Estância durante o século XX, trazendo aspectos específios, como os locais de realização, promotores responsáveis e comidas disponíveis nas festas, bem como o aparecimento de 4 manifestações culturais, são elas: a exibição dos barcos de fogo, o samba de coco, as quadrilhas e a soltura de buscapés. A pesquisa desenvolve esse conhecimento através da veiculação das informações referentes às festas publicadas nos jornais *A Razão*, *Folha Trabalhista* e *Cinform*.

Cardoso (2017) realiza um trabalho extenso de reedição de 63 biografias de estancianos ilustres com a finalidade de fortalecer a identidade local a partir do conhecimento das suas figuras mais destacadas no cenário estadual e federal. O desenvolvimento da educação patrimonial em um município é indissociável do estudo dos agentes que estiveram à frente dos mais diversos campos da sociedade. É impossível falar da cultura do fogo sem elencar os principais fogueteiros, ou do campo educacional sem os professores e profissionais que fizeram diferença na educação. Sendo assim, o trabalho em questão fornece embasamento para pesquisas em diversas áreas e valoriza a figura do estanciano através das suas histórias de vida e trajetórias individuais.

Voltando-se para a valorização do turismo local, Oliveira (2022) desenvolve um aplicativo móvel que compila informações da culinária, principais pontos turísticos, pousadas e diversas informações para valorizar e facilitar a promoção do turismo na cidade. Segundo o autor, a gestão pública do município apresenta fragilidades no que diz respeito a políticas públicas (OLIVEIRA, 2022). Assim, o desenvolvimento de uma plataforma que auxilie o turista torna-se uma forma de buscar informações específicas e favorecer a interação do turista com o destino.

O ofício do historiador requer um significativo tempo de investigação, seleção e organização de fontes para promover o conhecimento acerca de um determinado objeto de estudo. Desse modo, a presença de trabalhos que visem servir de base para pesquisa é um fator bastante importante para impulsionar trabalhos futuros e valorizar ainda mais a cultura do município de Estância, visto que é possível observar uma relativa escassez de material voltado para a cidade. Sendo assim, os trabalhos em questão inovam ao compilar informações locais e faciliar a discussão sobre elas, bem como, preservar a memória.

## 4. UM ROTEIRO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL SOBRE A CIDADE DE ESTÂNCIA-SE

O roteiro em questão foi desenvolvido pensando no valor do contato empírico do aluno com os patrimônios que compõem a cultura local do município de Estância/SE. Segundo Pelegrini,

> [...] do planejamento de atividades diversificadas que possam instiga-los a revigorar o trabalho em sala de aula e a estimular os seus alunos a "redescobrirem" suas histórias, memórias e identidades para que exerçam plenamente seus direitos à cidadania. Ao fazê-lo, o professor estará realizando atividades comprometidas com as comunidades onde atuam e, quiçá, abrindo novas possibilidades para uma real inter-relação entre o ensino, a pesquisa e a aprendizagem. (PELEGRINI, 2009, p. 43).

Sendo assim, o aluno desperta para uma gama de possibilidades através da observação e análise do município, uma vez que com o contato direto com os patrimônios ele estará adquirindo cada vez mais conhecimento local.

O município de Estância, localizado no estado de Sergipe, fica a 67 km da capital Aracaju e é uma cidade rica em aspectos históricos. Foi povoada por Pedro Homem da Costa que batizou o território com base na grande criação de gado, daí o termo adotado, "estância". Elevada à categoria de cidade em 1848, encantou Dom Pedro II e foi chamada por ele de "jardim de Sergipe", título que carrega até os dias atuais (DANTAS, 2019)

A cidade, que era um polo comercial e marítimo até o início do século XX, foi a primeira do interior sergipano a instalar uma fábrica têxtil. Com a presidência do Dr. Júlio Leite na Fábrica Santa Cruz, fundada em 1891, o espaço deixou de contemplar apenas a fábrica de tecido e passou a se desenvolver enquanto "uma cidade dentro da própria cidade", sendo assim, o bairro começou a possuir a configuração que tem atualmente, com centro de lazer, campo de futebol, biblioteca (DANTAS, 2019). Seja devido a sua história ou a beleza do bairro Santa Cruz, o espaço é muito admirado e visitado por estancianos e turistas até os

dias atuais.

No plano cultural, foi pioneira em diversos setores, sendo o berço da imprensa sergipana, com o jornal “O Recopilador Sergipense”, o primeiro da província. Com o passar dos anos, consolidou-se enquanto local de pertencimento por seus moradores, sendo palco de inúmeras manifestações culturais que resistem até hoje. Para os estancianos, ser de Estância não se resume a morar na cidade, mas ser de fato, parte dela.

Ainda que haja uma certa escassez de pesquisadores para se debruçar nos temas relacionados a Estância, é inegável que o município seja o “berço da cultura sergipana”, “foi em Estância que as primeiras grandes produções culturais sergipanas vieram à luz: a Imprensa, o Romantismo, o Teatro amador, a indústria têxtil etc” (DANTAS, 2019, p. 44)

Sendo assim, é possível observar a importância da promoção de uma educação patrimonial na cidade para que haja a valorização da história local e de tudo o que ela pode representar para o povo. Isso demonstrará o efeito positivo do ensino voltado para o lugar de pertencimento e impulsionará o desenvolvimento da sensação de identidade local, que juntos, favorecem a conservação de uma memória coletiva e promovem o bom funcionamento da sociedade e a construção da cidadania.

Ademais, auxiliará no combate à falta de conhecimento e contato dos estancianos com o patrimônio histórico-cultural da cidade, fruto da escassez de exposições do acervo histórico de Sergipe no estado, que acontecem em apenas 9,33% dos municípios (BRASIL. Ministério da Cultura, 2010). Além disso, tornará visível a relevância do tema da educação patrimonial na conscientização dos estudantes, o que influencia na conservação do patrimônio que encontra-se esquecido, deteriorado e frequentemente cede lugar para o comércio, para a modernidade e novas experiências tecnológicas sem que suas características e funções originais sejam preservadas.

Vinculada a pesquisa de campo, tem-se a preocupação de trazer para o âmbito das práticas e metodologias educativas a vinculação dos assuntos abordados em sala de aula com a realidade social dos alunos, seu contexto e vivências (SANTOS; ARAÚJO, 2012), para que estes estejam imersos no conteúdo e, principalmente, participem de maneira ativa no desenvolvimento do processo educacional. Desse modo, a história local configura-se como uma possibilidade de conhecer mais da realidade a que se está inserido, tomar consciência do passado daquele lugar e desenvolver a sensação de pertencimento. De acordo com Circe Bittencourt,

> A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer -, e

> igualmente por situar os problemas significativos da história do presente. (BITTENCOURT, 2009. p. 168)

Além disso, Santos e Araújo (2012) explicitam a importância de a história local não ser apenas uma reprodutora da história oficial, legitimando o poder das classes dominantes e enaltecendo personagens políticos e demais autoridades. Ela deve ser a história do povo, da diversidade, do pluralismo e da inclusão, dando protagonismo aos cidadãos comuns que muitas vezes têm seus relatos e vivências apagados.

Carvalho (2014) demonstra, através da sua dissertação de mestrado, que a existência de culturas locais específicas dá origem a identidades culturais também específicas. Desse modo, as características do município, repletas de peculiaridades, só podem ser analisadas através de um estudo empírico que vincule a pesquisa documental à voz da população, os verdadeiros agentes culturais da cidade. Além disso, a autora dedica um capítulo para colaborar na sensibilização para os saberes da cultura local, apresentando posteriormente, os resultados da pesquisa realizada. Desse modo, a escola, maior promotora de conhecimento, é também um agente divulgador de elementos artísticos, históricos e culturais.

No mesmo sentido, Pereira e Cardoso (2010, p. 116) referem-se à "(...) evidente (...) importância que a escola deve, e pode ter, na preservação e divulgação do património cultural", já que "tem muita responsabilidade em transmitir às gerações vindouras, e nas melhores condições, o legado artístico-histórico das gerações anteriores" (apud CARVALHO, 2014, p. 37)

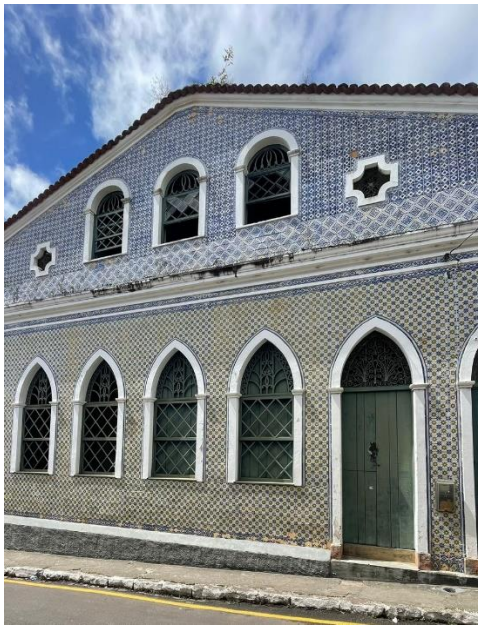
Para a construção do roteiro histórico e cultural, objetivo central deste trabalho, foram selecionados alguns espaços e patrimônios culturais da cidade, como o Memorial da Cultura, os casarões coloniais, a Lira Carlos Gomes, a Vila Operária do bairro Santa Cruz e o Complexo Cultural Porto D'Areia.

a) O **Memorial da Cultura**, atualmente sediado na Rua Divaldo Carvalho Costa, n° 325, é um local desenvolvido para preservar a memória cultural estanciana através dos objetos que compõem as exposições fixas e temporárias. Neste espaço, é possível observar as etapas, materiais e matérias-primas da fabricação dos fogos juninos, conhecer o artesanato de Judite Melo, contemplar o majestoso barco de fogo e aprender um pouco mais de modo empírico e didático sobre a cidade. Além disso, há um espaço reservado à venda de souvenir e lembrancinhas artesanais com temáticas locais, como miniaturas de barco-de-fogo, chaveiros, camisetas e bonés.

**Fonte: Acervo pessoal, 2023**

**Fonte: Acervo pessoal, 2023**

**b)** Os **casarões,** edificações do período colonial, estão dispostos em diversos cantos da cidade e conferem uma atmosfera histórica ao município. Alguns guardam até hoje as mesmas características arquitetônicas do período da sua construção, ainda que, muitas vezes, o estado de conservação esteja prejudicado. Ademais, é recorrente observar a azulejaria portuguesa oitocentista empregada nas fachadas, o que deixa os prédios ainda mais culturais e justifica o grande número de tombamentos, garantindo o uso de modo consciente e comprometido com as normas de preservação patrimonial.



**Fonte: Acervo pessoal, 2023**

**Fonte: Wikipédia**

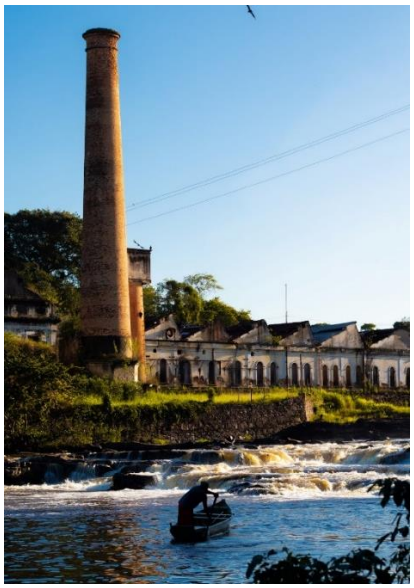
**c)** A **Lira Carlos Gomes** é um dos mais importantes e antigos patrimônios culturais de Estância. Fundado em 03 de outubro de 1879, o grupo musical exerce funções diversas na cidade, desde a mobilização da comunidade para o desenvolvimento dos talentos

musicais de jovens e adultos, quanto a participação em eventos e solenidades, demonstrando a importância da presrvação de um fenômeno histórico centenário que enriquece a cultura local.

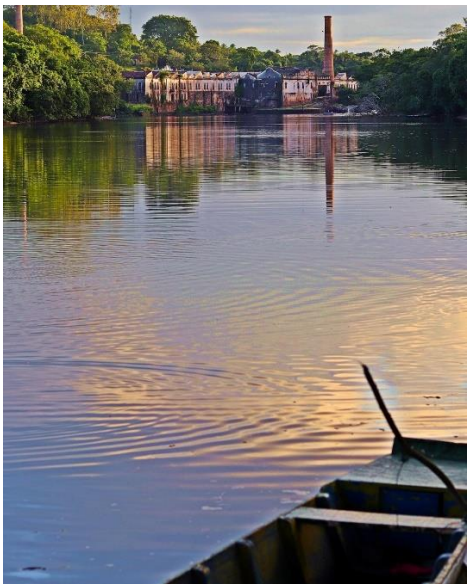
**Fonte: Acervo pessoal, 2023**

**Fonte: Acervo pessoal, 2023**

**d)** A **Vila Operária** do bairro Santa Cruz é um espaço rico em arquitetura e belezas naturais. Construída na década de 30, sua função foi proporcionar condições adequadas de moradia, serviços e diversão para os operários que trabalhavam na Fábrica Santa Cruz. Dentre os espaços desenvolvidos, temos campo de futebol, cine-teatro, biblioteca e diversas moradias. Atualmente, os espaços não funcionam com as mesmas finalidades, mas sua arquitetura foi preservada e constitui um lugar de memória importante para os estancianos, uma vez que guarda a identidade da cidade, além de possuir espaços naturais belíssimos que atraem moradores locais e turistas diariamente.



**Fonte: Ricardo Martins, 2021**



**Fonte: Ricardo Martins, 2019**

**e)** O **Complexo Cultural Bairro Porto D'Areia**, além de ser um quilombo urbano que resiste até os dias atuais, é o berço da cultura do fogo em Estância. É no "Porto" onde estão presentes os melhores e mais tradicionais fogueteiros que trabalham diariamente para a confecção dos fogos que iluminam as ruas da cidade no período junino, onde se realizam os rituais de pisa-pólvora, batucada, quadrilha e muitas outras manifestações culturais. Ainda que extremamente importantes para a preservação da memória local, existem espaços que se encontram abandonados, como as estatuetas do memorial do fogo e personalidades que vêm sendo esquecidas com o tempo, como é o caso de "Zé do Pó", pescador e fogueteiro estanciano, grande exemplo de resistência e tradição na cidade.

**Fonte: Ricardo Martins, 2023**

**Fonte: Jessé Souza, 2023**

**Link para acesso ao percuso do roteiro através do Google Maps:** https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1DS2h3PrBiJFIyM5RBJdOSM0aGab-7uQ&usp=sharing

Para a realização deste roteiro, faz-se necessário o uso de transporte (ônibus) para integrar os 3 espaços, pois alguns dos pontos ficam distantes uns dos outros. Sendo assim, dentro de cada bairro, o roteiro deverá ser feito a pé, utilizando o transporte apenas para sair de um bairro para outro.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, objetivamos a construção de um roteiro histórico voltado para a cidade de Estância/SE. Para tanto, fizemos pesquisas com agentes culturais locais e moradores da cidade, revisão bibliográfica e outros, objetivando desenvolver a ideia de memória e História para que haja a promoção do senso de pertencimento nos estancianos e de uma maior identificação destes com a cultura do município, favorecendo a identidade local.

Através da experiência de aplicação do roteiro foi possível observar a importância da informação e do contato direto das pessoas com os elementos culturais de um município, levando em consideração que despertou a curiosidade e a sensação de pertencimento. Ainda que muitos dos estudantes fossem de outras cidades de Sergipe, houve uma identificação e valorozação da cultura sergipana através da vivência em Estância.

Por conseguinte, pode-se compreender que a preservação da memória e da História é fundamental para a sobrevivência dos patrimônios culturais, uma vez que estes representam a memória e a história da cidade, promovendo a coesão social e a identidade coletiva. Assim sendo, a cultura, e tudo o que a envolve, deve ser investigada e desenvolvida para que ela sobreviva e permaneça sendo um elo entre os estancianos e entre estes e o seu lugar de pertencimento. Considera-se, ainda, que esta pesquisa contribui para valorizar a cultura local e demonstrar sua importância na vida dos estancianos, valorizando aspectos sociais, políticos ou mesmo econômicos, uma vez que a cultura estanciana e seus patrimônios atraem diversos turistas que movimentam a economia.

Por fim, espera-se que esse trabalho possa ser utilizado por profesores da educação básica de Estância e incentive também a produção de novos materiais a partir da visão dos estancianos e dos próprios agentes culturais, para que as pesquisas sejam desenvolvidas de maneira endógena, levando em consideração o contexto local, a necessidade de um olhar das autoridades vinculadas a prefeitura a respeito da preservação dos patrimônios que muitas vezes se encontram em avançado estado de degradação e a valorização do que é mais característico de uma sociedade: a cultura.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Cristiane Cardoso Barbosa. *Vozes delas*: das produções de fogos às narrativas identitárias da Comunidade Quilombola Porto D'Areia. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2023.

BARROS, José D' Assunção. *O campo da História:* especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

BURKE, Peter. *A Escrita a história*: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARDOSO, Caio César Sant'ana Salvador. *Estancianos ilustres*: verbetes extraídos do dicionário biobibliográfico sergipano de Armindo Guaraná. Monografia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017.

CARDOSO, Diogo. Espacialidades e ressonâncias do patrimônio cultural: reflexões sobre identidade e pertencimento. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)*, nº 11, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 83-98, junho/.2017.

CARVALHO, Ana Filipa Estevão de. *Reafirmar a Identidade cultural local:* o património cultural imaterial local como recurso. Dissertação (Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária) - Escola Superior de Educação de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2014.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais* / Bauru: EDUSC. 1999.

DANTAS, Azael Prudente. *Estância: Berço da Cultura Sergipana;* 173 anos de História. Estância/SE, 2019.

FEITOSA, Luíz Carlos Ferreira. *Notícias das festas juninas de Estância/Sergipe.* Monografia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2014.

GOMES, Robertta de Jesus. *Redes, teias e laços na produção de fogos*: tradição e ressignificação em Estância/SE. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura*: um conceito antropológico. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural: uma construção permanente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina (orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 281- 308.

MEDEIROS, M. C de; SURYA, L., *A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio*. 2009. (XXV Simpósio Nacional de História - ANPUH), Fortaleza.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A história, cativa da memória?: para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Edusp, São Paulo, n. 34, , p. 9-24, 1992.

NORA, Pierre. *Entre Memória e História.* A Problemática dos lugares. São Paulo: Projeto História, 1993.

OLIVEIRA, Allan Alberto Santos de. *Aplicativos móveis para o fortalecimento da gestão das informações turísticas*: estudo aplicado ao município de Estância-SE. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2022.

PAULO, Karoline Padilha de. *As fachadas azulejares sergipanas*: simbologia, memória e história. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2023.

PELEGRINI, Sandra C. A. O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. *UNESP – FCLAs – CEDAP*, v.3, n.1, p. 87-98, 2007.

PELEGRINI, Sandra Cássia Araújo. *Patrimônio Cultural*: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PEREIRA, J. S.; MIRANDA, S.R., Por que seguir pensando, hoje em dia, nas conexões entre práticas de memória, patrimônio e Ensino de História?, *ANPUH, Revista História Hoje*, vol. 3, nº 6, p. 11-18, 2014.

RAMOS, Luan Lacerda. *Materialidades e simbolismos do Barco-de-fogo em Estância/SE*. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2018.

SALVADOR, Maria Luiza Mendonça Barreto. *São João em Estância*: Tradição e Modernidade

(1980 – 2000). Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2002.

SANTOS, Josefa Claudete dos. *Cultura Popular*: diversidade, raízes e razões. Estância (1980 – 2000). Monografia. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2002.

SANTOS, L. A. R.; ARAÚJO, F., A Educação Patrimonial como prática de Ensino de História Local: nossa experiência no Centro Histórico de Cruzeta/RN. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

SILVA, Priscila Santos. *(Não) vai dar chabu!*: a festa do fogo São João de Estância. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2011.